

# Fórum debate os desafios da inovação no agronegócio

A chamada agricultura inteligente irá demandar tecnologias cada vez mais inovadoras como bionanotecnologia, veículos autônomos (tratores, drones, robôs), computação em nuvens, sensores, internet das coisas, big data, agricultura de precisão e impressão 3D, entre outras. O recado foi dado pelo chefe geral da Embrapa Instrumentação, Silvio Crestana, no Fórum Inovação, promovido pela ABAG, durante a Agrishow 2017 – 24ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, realizada no início de maio, em Ribeirão Preto.

No entender do pesquisador, hoje o fator limitante para se tirar o melhor proveito da tecnologia disponível é a dificuldade de capacitação de mão de obra e conectividade em algumas regiões do País. “Temos de nos esforçar para

integrar cada vez mais dados e tecnologias, de maneira a entregar mais valor ao produtor rural”, comentou Crestana. Outro ponto destacado pelo palestrante foi em relação a complexidade dos novos sistemas produtivos acrescentarem ao esforço da inovação. “Um exemplo disso é a Integração Lavoura Pecuária e Floresta (ILPF), que envolve desafios de manejo e, principalmente, de se ter uma mão de obra mais qualificada”, ressaltou. Foi a primeira experiência da ABAG em promover um evento relacionado a transmissão de conhecimento no ambiente de uma grande feira, como é a Agrishow. A coordenação e a moderação das palestras foram feitas pelo jornalista Gustavo Porto, da Agência Estado.





Após a palestra de abertura, o diretor de Digital Farming da Bayer, André Salvador, abordou o tema Plataforma de Integração, com a criação do Centro de Expertise em Agricultura Tropical (CEAT). A empresa desenvolveu esse projeto com especialistas em agricultura, tecnologia da informação, geografia e marketing, reunindo informações que, integradas, ajudam, por exemplo, na eliminação de plantas daninhas na lavoura, além de gerar uma economia de recursos de até 70%.

Cristiano Pontelli, gerente de negócios da Otmis, braço tecnológico da Jacto, falou sobre Inovações Tecnológicas em Agricultura de Precisão, focando na automação de máquinas, gestão e consultoria no campo. Entre outros aspectos, Pontelli destacou o uso da automação inteligente nas tarefas para aumentar a qualidade e a precisão das operações. Com isso, obter informações georreferenciadas geradoras de mapas, indicadores e relatórios auxiliares na gestão e na tomada de decisão dentro da propriedade.

O palestrante citou o suporte de consultoria e de prestadores de serviços, em atuação de forma integrada com os operadores das máquinas, para ajudar o produtor

a reduzir os custos, aumentar a eficiência e a qualidade das aplicações. Tudo isso resulta em maior produtividade. Já Almir Araújo Silva, gerente de Marketing Digital da América Latina da Basf, comentou que o mundo está num momento sem volta na questão de novas tecnologias. Para estimular ainda mais esse processo inovador no campo, a empresa implantou a AgroStart, uma aceleradora de startups na busca de ideias e soluções para o agronegócio. O projeto, envolvendo cerca de 200 startups em toda a América Latina, prevê o estímulo a empresas atuantes nas áreas de detecção de novas pragas, técnicas avançadas de manejo, agricultura de precisão, plantio direto, análise de solo e de aumento da previsibilidade climática.

André Pozza, diretor da Unidade de Negócios da Syngenta, fez uma

apresentação sobre Soluções Integradas, detalhando o Plano de Agricultura Sustentável da empresa, com foco em maior produção, aumento da biodiversidade e melhoria da

qualidade de vida do homem do campo. No caso específico de soja, o palestrante destacou um programa desenvolvido pela empresa, envolvendo mapeamento de biomassa, gestão da fertilidade do solo por talhão e diagnóstico de nematoides, entre outras ações, permitiu uma produtividade de 81,5 sacas por hectare, quando a média nacional é de 47,8 sacas por hectare.

Christian Mendonça, diretor da linha de pneus agrícolas da Michelin para América Latina, por sua vez, fez uma apresentação sobre A Escolha do Pneu Certo para Incremento da Produtividade Agrícola. Mendonça enfatizou

a capacidade dos pneus radiais para redução do uso de combustível, em torno de 28%. A analista de negócios da LabWare, Sileine Rodrigues, abordou o tema Tecnologia do Campo ao Consumidor Garantindo a Qualidade, enfocando a plataforma de soluções da empresa. A executiva destacou a importância da compilação e a organização de dados, para ser transformado em informação, proteger o conhecimento e garantir ganhos de produtividade de até 30%, nas propriedades onde são aplicadas.

*“Recursos avançados como drones, Big Data, bionanotecnologia, agricultura de precisão, internet das coisas, armazenamento de dados em nuvem e impressão 3D, entre outros, já estão num estágio de desenvolvimento suficiente para auxiliar a modernização da produção agrícola”*

**Sílvio Crestana**

Alex Foessel, diretor de Tecnologia da John Deere, fez uma explanação sobre Agricultura de Precisão, destacando a importância no Brasil nesse segmento. “Vamos trabalhar juntos, pois o Brasil tem potencial”, disse Foessel, ao analisar a tendência crescente de tratores mais conectados com modernas ferramentas para melhorar a gestão no campo.

O presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, fez uma avaliação geral do evento. “Entendemos esse tipo de encontro como importante para se conhecer melhor as expectativas do agronegócio de forma geral e, em particular, a discussão sobre o grande esforço das várias empresas na busca por inovação. E, quanto a inovação, entendemos ser

a grande resposta para fazer frente aos limites físicos do planeta. Nessa questão da inovação, preocupa muito, nas várias cadeias produtivas, a queda nos investimentos em P&D”, ponderou Carvalho.

Outro ponto enfatizado por ele foi sobre uma tendência observada em várias partes do mundo, no tocante ao aumento crescente do discurso protecionista. “Isso é algo intrigante, pois tem aparecido nos Estados Unidos e na Europa. Se não ficarmos atentos, poderemos começar a ouvir pedidos protecionistas” Carvalho ratificou a intenção da ABAG de repetir, no próximo ano, a experiência de promover um Fórum na Agrishow.

## ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA AGRISHOW

# ABAG assume a direção da Agrishow e reforça perfil da feira voltada à geração de negócios

Ao assumir a direção da Agrishow para o biênio 2018-2019, o vice-presidente da ABAG, Francisco Matturro, destaca como a principal meta de sua gestão a valorização da característica original da feira, de ser voltada para a geração de negócios. Ele salientou a especial relevância de a ABAG, ao assumir o comando da principal exposição do agronegócio brasileiro, pois ocorre exatamente no próximo ano, quando a entidade completa seu 25º aniversário. A seguir os principais pontos da entrevista:

### Qual o balanço o senhor faz da Agrishow 2017?

A Agrishow 2017 foi positiva, pois apresentou um



crescimento de 13% na comparação com os resultados da edição anterior. Esse desempenho é muito bom considerando o atual cenário da economia brasileira.

### Quais são seus planos para sua gestão à frente da Agrishow?

Estamos construindo uma agenda para o biênio 2018/2019, junto com todas as entidades, predominantemente com a ABAG, pois ela volta a ter a presidência da Agrishow. Podemos adiantar nessa agenda, a valorização ainda maior do expositor para o visitante. Trabalharemos para fortalecer a Agrishow como foi a vida inteira: uma feira de negócios. Para 2018, a 25ª edição da Agrishow coincidirá com os 25 anos de fundação da ABAG. Estamos elaborando um plano de marketing completo para o Brasil todo e também para o exterior, que será o plano da Agrishow 25. Ele deverá ficar pronto em breve para darmos início ao cronograma de difusão da feira.

Particularmente, assumir a direção da Agrishow é um grande desafio, pois queremos a feira crescendo em todos os aspectos, inclusive na área de Demonstração Dinâmica. O atual espaço não serve mais para os dias atuais. Ela foi concebida e serviu muito bem para o tipo de agricultura praticada 20 anos atrás. Modernizaremos a área de Dinâmica. A nossa meta é buscar toda a cadeia ligada ao agronegócio, trazendo para a feira empresas de fertilizantes, sementes, defensivos, armazenagem, utilitários, caminhões destinados ao agronegócio, entre outros. Pretendemos realinhar o perfil da feira.

# Jovem Pan promove debate sobre desperdício e segurança alimentar



Idealizado e promovido pela rádio Jovem Pan no final de maio, o **Fórum Mitos & Fatos: Alimentação do Futuro** contou com o apoio institucional da ABAG. Dividido em quatro painéis, o evento reuniu lideranças setoriais, empresários e executivos da indústria de insumos agrícolas, pesquisadores e dirigentes de institutos de pesquisa, engenheiros agrônomos e profissionais das áreas de saúde e de alimentação para debater: desperdício de alimentos, segurança alimentar, tecnologia e saúde. O encontro, aberto pelo senador Ronaldo Caiado, contou ainda com a participação dos ex-ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues e Francisco Turra; além do secretário da Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim. No primeiro painel, moderado por Roberto Rodrigues, foi tratado o tema sobre o desperdício de alimentos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), as perdas chegam a 30% de toda a quantidade de alimentos produzidos anualmente no mundo. Participaram do painel Eduardo Leduc, vice-presidente da Basf; Marcio Milan, superintendente da ABRAS – Associação Brasileira dos Supermercados; Francisco

Turra, ex-ministro da Agricultura e presidente executivo da ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal; e Anita Gutierrez, engenheira agrônoma da Ceagesp.

Anita enfatizou a importância do manuseio adequado dos alimentos para seu maior aproveitamento. “Além do manuseio e embalagem adequados, é fundamental adotar boas práticas agrícolas em todos os níveis da produção”. Já o superintendente da ABRAS, detalhou uma série de pesquisas recentes sobre perdas de alimentos. “Considerando todos os setores, as perdas de alimentos nos supermercados chegam a 1,96%, mas no caso dos hortifrúteis, os números são bem maiores e estão crescendo: atingiram, em 2016, a marca de 9,5% no caso de frutas e verduras, contra um percentual de 6,5%, em 2012”.

Francisco Turra, por sua vez, analisou o atual cenário do agronegócio. Destacou o fato de o Brasil estar livre de enfermidades animal, como febre aftosa, gripe aviária e peste suína clássica africana. “Isso garante a confiança no produto brasileiro, apesar das dificuldades geradas

pela operação Carne Fraca, da Política Federal. Isso levou a perdas de mercado no primeiro momento, mas que já estão sendo revertidas”.

Em sua apresentação, Leduc destacou o trabalho do agricultor, definida como “exemplar”. Lamentou, contudo, o fato da falta de armazéns e de transporte agravarem as perdas. “Em grãos, a perda é de 15% pelo transporte, mas na cadeia do tomate chega a 52%, sendo 20% dentro da porteira e o restante no transporte, na gôndola, no varejo e nas residências”, informou. Ele acenou com a necessidade de consciência de consumo em todos os níveis como caminho para a redução desses índices. A solução alinhada pelos participantes passa por três pontos considerados fundamentais: comunicação intersetorial, educação e metas claras.

No segundo painel, o papel do Brasil como ator importante para garantir a segurança alimentar, previsto pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), foi enfatizado pelo presidente da ABAG, Caio Carvalho. Para ele, há necessidade “de se analisar o agronegócio do ponto de vista das cadeias produtivas, uma vez que o agronegócio brasileiro se divide da seguinte forma: 12% da atividade é composta pela área de insumos, 30% é agropecuária, 27% é a agroindústria, e 31% representa serviços”. Ao final do painel, em razão do atual momento de dificuldades e incertezas políticas e econômicas, ele deixou um recado fundamentado numa frase do filósofo e teólogo francês Jean-Yves Leloup: “Escutamos o barulho do carvalho caindo, mas não escutamos o barulho da floresta crescendo. Hoje, fala-se muito das coisas desmoronando, que fazem barulho, mas o mais importante é aquilo não é ouvido; é preciso prestar atenção às sementes de consciência em brotação”.

O segundo painel contou com as participações de Ladislau Martin Neto, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa; Marcio De Maria, diretor de Processing da Tetra Pak Brasil; Geraldo Berger, diretor da Monsanto; e Luiz Pretti, presidente da Cargill, como debatedores. Enquanto Pretti chamou a atenção para as deficiências de logísticas que atrapalham o agronegócio brasileiro, Berger falou sobre a inovação como aliada do setor, citando como exemplo o tomate, a cenoura, a soja e o milho. “Apenas

com a adoção de variedades híbridas, o tomate registrou aumento de 28% na produtividade. No caso da cenoura, o aumento foi de 40%”.

O diretor da Monsanto enfocou a digitalização da agricultura que está começando e conduzindo a “um crescimento ainda mais expressivo da sua produtividade. Deixaremos de ter um crescimento linear para uma expansão exponencial, quando aliarmos a digitalização, a genética molecular e as soluções integradas de gestão da produção”.

Desfazer o mito “em que se plantando tudo dá no Brasil” foi a meta de Ladislau Martin Neto. “Nem de longe isso é verdade. Nossa agricultura só chegou onde está graças à ciência e à inovação, pois o solo tem grandes limitações química e física, necessitando de suplementação com fertilizantes e, por estarmos num clima tropical, precisa de defensivos agroquímicos”, ponderou.

*“Temos que desfazer o mito ‘em que se plantando tudo dá no Brasil’ Nem de longe isso é verdade. Nossa agricultura só chegou onde está graças à ciência e à inovação, pois o solo tem grandes limitações química e física”*

**Ladislau Martin Neto**

Marcio De Maria, por sua vez comentou a necessidade de atuar para disponibilizar os produtos de uma forma mais conveniente para o consumidor. “Além disso, temos de fazer por meio de processos cada vez mais racionais, consumir menos água e energia, e reciclar os resíduos gerados. Atualmente, 82% das nossas embalagens são feitas com produtos renováveis”, comentou.

Moderado por José Luiz Tejon, o Painel 3 contou com Luiz Madi, presidente do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos); Janaina Ruenda, do restaurante Dona Onça; Edmundo Klotz, presidente da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos); e Marcelo Cristianini, coordenador de Pesquisa em Alimentos e professor da Unicamp.

Com o tema Tecnologia: como produzir mais aliando tecnologia e saudabilidade, o painel foi aberto por Janaina Ruenda, na defesa do uso de alimentos menos processados e proveniente de pequenos produtores. “Acredito que está em curso uma transformação onde os pequenos produtores agrícolas ganharão cada vez mais importância”, disse ela, enquanto Klotz destacou os grandes números da indústria responsável por 60% de todo alimento processado no País: US\$ 45 bilhões de exportações, 32.530 empresas, a maioria de pequeno porte e 2 milhões de empregos.



O presidente da Abia também falou do trabalho realizado para adequação dos produtos às exigências do novo consumidor, citando como exemplo “o uso de açúcar limitado hoje a 19% do total nos produtos e de 23% o limite do sal colocado nos alimentos que produzimos”. Cristianini, da Unicamp, ressaltou a importância da indústria moderna, sem perder em nada para as internacionais. Ele afirmou que “não existe antagonismo entre alimentos naturais e ou processados, pois ambos são nutritivos e seguros”.

Mantendo avaliação semelhante, Madi, do Itai, discorreu sobre o projeto Brazil Food Trade 2020. Seu principal produto foi a construção de um site com as tendências do consumo de alimentos nos próximos anos. “Quando começamos a fazer esse trabalho percebíamos uma grande hostilidade em relação ao produto processado. Isso gradativamente vem melhorando até pelo fato de 84% da nossa sociedade ser urbana, tendo o alimento processado como uma solução de alimentação nutritiva”, comentou.

O quarto e último painel, que tratou do tema Saúde – da Forma ao Sobrepeso, teve a coordenação de Xico Graziano e contou com a presença de Arnaldo Jardim, secretário da Agricultura de São Paulo; Luiz Roberto Guimarães, professor da Universidade Federal de Lavras; Gisela Solymos, gerente geral do CREN (Centro de Recuperação e Educação Nutricional); e Filippo Pedrinola, endocrinologista.

Graziano destacou que hoje 25% da produção de alimentos do país tem origem na agricultura familiar. Lembrou os casos de notícias sobre excesso de agroquímicos no pimentão, quando “houve comunicação

exagerada e equivocada na divulgação da pesquisa, pois não se esclareceu que o resíduo deixado por um tipo específico de fungicida só seria maléfico para o consumidor, no caso de o consumo diário se situar na casa dos 500 quilos de pimentão”.

“Atualmente, 20 milhões de adolescentes brasileiros estão com sobrepeso. Esse contingente viverá 8 anos a menos, encarecendo o sistema de saúde e representando menor produtividade” disse Gisela. O endocrinologista Filippo Pedrinola respondeu uma questão sobre a possibilidade do alimento processado causar câncer. De acordo com o endocrinologista, hoje, “são conhecidos cerca de 200 tipos de cânceres, doença provocada por uma alteração no DNA, que faz as células se reproduzirem de forma desordenada. Os fatores desencadeadores desse processo são: genética, alimentação, falta de exercícios físicos e aspectos emocionais. Não é a proibição de qualquer tipo de alimento que garantirá a não ocorrência da doença, mas seu consumo excessivo”, afirmou.

A fiscalização da Secretaria da Agricultura sobre o uso de agroquímicos no Estado de São Paulo foi evidenciada pelo titular da pasta, com a segurança de que as autoridades atuam em diversas frentes. “Temos laboratórios atestados e com referência internacional; treinamos e capacitamos 30 mil profissionais atuantes no campo, por meio do programa Aplique Bem, inclusive repassados para outros estados”. Falando sobre Mitos, o tema do evento, Jardim lembrou o gasto com alimentação de 26% do orçamento familiar há 20 anos, e, hoje, na casa dos 12%. “Essa é uma grande conquista do agronegócio brasileiro”, concluiu.

A capacidade produtiva brasileira mereceu novo destaque, dessa vez, pelo

professor Luiz Roberto Guimarães: “Volto a enfatizar a capacidade dos brasileiros de produzir num solo pobre como o do cerrado, o qual necessita e necessitará sempre de suplemento nutricional e, por termos um clima tropical, sempre necessitaremos de defensivos químicos contra pragas e doenças. Apesar disso, não usamos mais adubos por área em comparação com outros países. Vale observar que ao fazer a suplementação nutricional do solo também estamos passando alimentos mais nutritivos para os consumidores”. O pesquisador também falou sobre experiências em desenvolvimento em Lavras para a produção de arroz e feijão com suplementos a base de iodo e selênio que, segundo diz, levará “mais saúde para a população”.

*“Segundo dados da FAO, as perdas chegam a 30% de toda a quantidade de alimentos produzidos anualmente no mundo”*

**Roberto Rodrigues**

# Fórum do Café comemora 60 anos da Cooxupé

O evento *Brazil & Sustainable Coffee Conference* debateu aspectos da sustentabilidade da cafeicultura e celebrou os 60 anos da Cooxupé na atividade cafeeira. A abertura foi feita pelo presidente da ABAG, Caio Carvalho. Além de congratular a Cooxupé, Caio enfatizou a importância do agronegócio para o Brasil, uma vez que representa hoje 1/4 do Produto Interno Bruto, 45,9% das exportações e 35% dos empregos do País. “Se imaginarmos o desafio do Brasil de ser, em dez anos, o maior produtor mundial de alimentos, fibras e energia, temos de nos esforçar para o retorno da confiança dos investidores, aumentarmos nossos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e reivindicarmos menos intervenção do Estado no segmento para sermos também a agricultura mais sustentável do planeta”, comentou Carvalho.

Graças ao produtor rural, 11% de todo território nacional (850.280.588 ha) é ocupado por vegetação nativa. Esse percentual é referente somente as florestas mantidas dentro das propriedades rurais. A vegetação nativa em unidades de conservação é 6% maior, ou seja, ocupa 17% do território nacional. Os dados da EMBRAPA, MAPA e Governo Federal foram apresentados pelo chefe geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, Evaristo Miranda.

O Fórum foi promovido no final de maio, em São Paulo, pela Cooxupé – Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé, BASF e ABAG. Além disso, Evaristo mostrou, com base em dados da IUCN (International Union for Conservation of Nature), que dentre os países com área total maior que 2,5 milhões de km<sup>2</sup>, como China, Índia e Estados Unidos, o Brasil é o país com maior área terrestre protegida, com aproximadamente 30% do território com vegetação natural. Na sequência, entre os países de grande território, vem a Austrália, com 17,2% de área preservada, informou Miranda, salientando que, no caso brasileiro, a terra preservada é de ótima qualidade e com



grande potencial produtivo, ao contrário de outros países com a inclusão de até desertos nos seus cálculos de preservação.

Já o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino, fez uma detalhada exposição dos trabalhos sociais e ambientais da cooperativa. “Entre inúmeras ações voltadas para os 13.000 cooperados e também aos 2.300 colaboradores da Cooxupé, destacamos os 161 profissionais que auxiliamos a obter o MBA, os 500 com formação superior, assim como os 100 mil atendimentos técnicos que demos durante 2016”, salientou Paulino. O dirigente informou ainda o resultado de todo esse esforço sobre a produtividade ainda maior dos associados, em relação ao restante da cafeicultura brasileira.

Marcelo Furtado, facilitador da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, abordou o tema da Agricultura de Baixo Carbono. Segundo ele, o momento exige um esforço de todos em torno de pontos convergentes. “Entendemos e acreditamos na necessidade de unir o setor privado, academia e entidades em prol de objetivos comuns”, sentenciou.

Já o vice-presidente sênior da Unidade de Proteção de Cultivos da BASF para a América Latina, Eduardo Leduc, analisou as diversas fases da cultura cafeeira e as oportunidades de inovação e de sustentabilidade nela. “A cafeicultura é um ótimo exemplo da inestimável contribuição do cooperativismo para as melhores práticas ambientais que o agronegócio pode dar ao país. Nesse sentido, a Cooxupé apresenta sempre as melhores opções em termos de aplicação de modernização”, afirmou Leduc. Para encerrar, o secretário da Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, participante também do encontro destacou os pontos convergentes entre conservação ambiental e a atividade cafeeira.



# ABAG recebe presidentes do IBGE e do BNDES para tratar do Censo Agropecuário 2017

*IBGE pede a colaboração das entidades do agronegócio na divulgação para coleta de dados em 5,3 milhões de estabelecimentos rurais*

Em reunião realizada no início de junho na sede da ABAG em São Paulo, o atual presidente do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Roberto Olinto e o presidente do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Paulo Rabello de Castro, apresentaram as principais diretrizes para a realização do Censo Agropecuário 2017. O último levantamento foi feito em 2006.

Paulo Rabello de Castro, que é ex-presidente do IBGE e assumiu no dia 31 de maio a presidência do BNDES, explicou que, para a realização de visitas em 5,3 milhões de estabelecimentos rurais, distribuídos por 5.570 municípios, o orçamento ultrapassa R\$ 700 milhões. “Foi necessário um corte de 50% no orçamento, inclusive com redução na verba de divulgação publicitária. Mas, para conseguirmos realizar um levantamento monumental como esse, sem que tivéssemos prejuízos no conteúdo, estamos aqui para apresentar o novo presidente, juntamente com sua equipe



**Roberto Olinto (IBGE), Caio Carvalho (ABAG) e Paulo Rabello (BNDES)**

e pedir ajuda das entidades nessa tarefa de divulgação do levantamento, de modo a termos sucesso na coleta de dados”, disse Rabello de Castro

A reunião contou com a presença do presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho e de representantes de outras entidades do setor: CNA – Confederação Nacional de Agricultura, ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal, SRB – Sociedade Rural Brasileira, OCB – Organização das Cooperativas do Brasil, Abramilho – Associação Brasileira de Produtores de Milho e AIPC – Associação das Indústrias Processadoras de Cacau. Para Carvalho, essa é uma oportunidade excelente de uniformizar a metodologia, de forma que o agronegócio tenha dados confiáveis nas mãos para trabalhar.

A coleta dos dados terá início no dia 1º de outubro de 2017 e terminará em fevereiro de 2018. Segundo o presidente do IBGE, o objetivo é dar continuidade ao bom trabalho realizado pela gestão anterior, buscando mecanismos de modernização e integração, para otimizar os resultados do Censo. “Para realizar uma operação desse porte, com cobertura de todo o país, o IBGE precisa do apoio de todos. É imprescindível que o público entenda a importância de receber o recenseador e de responder ao questionário da pesquisa corretamente”, explicou Olinto.

O IBGE lançará em breve um vídeo, cartilhas e cartazes para serem distribuídos em todos os locais de grande circulação, para atingir o maior número de pessoas. O mote da campanha será “Eu abro a porta sim” e “Responder ao Censo Agro é bom para o Brasil”.





## Condição indispensável para o País avançar

O país parece ter chegado a uma encruzilhada. Se, de um lado, temos a necessidade de promover profundas reformas, que deveriam ter sido feitas no passado, de outro, ainda persiste, em parcela considerável da população, a ideia de sermos um Estado de recursos infinitos, com capacidade de sustentar todas as nossas necessidades e reivindicações atuais e futuras. Extratos mais conscientes dos brasileiros estão, no entanto, convencidos de que, ou fazemos as reformas agora, ou a Nação pagará amanhã uma conta muito elevada.

São muitas as reformas necessárias para o país deixar no passado uma trajetória de crescimento medíocre, seguido de solavancos, que marcam a economia desde, pelo menos,

os anos de 1980. Entre as medidas, as mais urgentes são: a reforma trabalhista, tributária, da previdência e a política. Todas elas, se colocadas em andamento, melhorarão as condições de produção e reduzirão custos para empregadores e empregados. Isso trará ganhos de produtividade. Precisamos analisar a nova geopolítica em conformação global para vermos a inserção competitiva do Brasil.

O agronegócio não passará incólume sobre a discussão das reformas e por tanto esse será o tema do **16º Congresso Brasileiro do Agronegócio – Reformar para Competir**, que acontecerá no dia 07 de agosto, no Hotel Sheraton WTC, em São Paulo. Inscreva-se pelo site [www.abag.com.br/cba](http://www.abag.com.br/cba)

## PLANO SAFRA

### Conab revisa para cima perspectiva da colheita de grãos



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) acaba de revisar para cima suas projeções para a safra de grãos 2016/2017. A perspectiva é de uma colheita na casa de 243,3 milhões de toneladas, que resultaria num crescimento de 25,6% em relação à anterior, que foi de 186,6 milhões de toneladas. Apenas as lavouras de soja devem render quase 114 milhões de toneladas. De acordo com os técnicos da Conab, um clima favorável e o crescimento de 1,9% na área plantada contribuíram para a revisão no desempenho.

No caso do milho, somando as duas safras, a estimativa da Companhia passou de 92.832 milhões para 93.835 milhões de toneladas. Se confirmada, seria uma alta de 41% em comparação com a temporada 2015/2016. Outra cultura que teve a produção revisada para cima foi a do arroz. Na avaliação da Conab, os rizicultores devem colher 12.129 milhões de toneladas do produto, o que resultaria num crescimento de 14,4% em relação a do período anterior. Também foi elevada a estimativa para o feijão, considerando os três ciclos anuais da cultura. A produção total deve ser de 3.390 milhões de toneladas das variedades carioca, a mais produtiva, caupi e preto. Já a colheita de algodão deve crescer 15,4% em relação à safra passada.

# Comércio Internacional, Inovação e Gente & Gestão são os novos comitês

A ABAG acaba de criar três novos comitês na sua estrutura organizacional para dar suporte na tomada de decisão institucional da entidade. Os comitês de Comércio Internacional, Inovação e de Gente & Gestão irão se juntar aos demais comitês já existentes, que são: Agroenergia, Assuntos Jurídicos, Bioeconomia, Comunicação, Insumos, Logística e Sustentabilidade.

O Comitê de Comércio Internacional, presidido pela advogada Andrea Weiss Balassiano, do Bichara Advogados, tem como objetivos principais discutir a participação em negociações internacionais de comércio, monitorar as alterações tarifárias, auxiliar na utilização de instrumentos de defesa comercial (subsídios, medidas compensatórias e dumping), atuar para mitigar barreiras não tarifárias às exportações brasileiras, a desburocratização do comércio exterior e na interlocução junto a órgãos governamentais.

O Comitê de Inovação, por sua vez presidido pelo engenheiro florestal João Comério, da Innovatech tem como missão atuar no estabelecimento e manutenção de políticas públicas favoráveis à inovação nas várias cadeias produtivas do agronegócio; defender os interesses do setor e, por meio de instrumentos inovadores, assegurar maior produtividade para o setor; estimular iniciativas incrementais e disruptivas de inovação no agronegócio; analisar, propor ideias, fomentar e alinhar os programas de inovação do setor do agronegócio; promover a imagem de liderança do setor por intermédio de sua cultura inovadora e incentivar a integração entre os



Reunião do Comitê de Inovação realizada em abril

comitês da ABAG em suas ações que envolva inovação.

O Comitê Gente & Gestão, coordenado pelo engenheiro agrônomo Cesar Braga da Hub Talent, realizou sua primeira reunião no dia 21 de junho. Esse comitê será um espaço para fomentar discussões e desenvolver ações em temas como diversidade, inclusão, atração, retenção, sucessão, conhecimento, empreendedorismo, startups e externalidades, visando a criação de impactos positivos para os profissionais do agronegócio.

Os comitês da ABAG são espaços abertos a participação de interessados e mais informações sobre as atividades estão no site [www.abag.com.br/comites](http://www.abag.com.br/comites).

### Errata:

Na matéria “Para fabricantes de máquinas e de insumos agrícolas, o pior já passou”, publicada na edição 105 do Informativo ABAG (Jan-Fev-Mar/2017), os dados de mercado fornecidos pelo Sindiveg – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal, equivocadamente saíram grafados em reais e o correto é em dólar: US\$ 9,5 bilhões que é a projeção da entidade para o desempenho de 2017.

# REFORMAR para **COMPETIR**



07 de agosto de 2017  
Sheraton WTC São Paulo Hotel

16º Congresso  
**Brasileiro do  
Agronegócio**

Inscrições e Informações  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)



Patrocínio Master



Patrocínio

agroceres



 **BNDES**



Apoio



 **inpev**

 **jacto**

 **JOHN DEERE**

 **SICOOB**

 **Sistema OCB**  
CNCOOP - OCB - SISCOOP

Apoio Institucional



 **ESTADÃO**

 **ANDA**

 **GTPS**  
Grupo de Trabalho  
Técnicos e Administrativos



 **UNICA**

 **Valor**



**MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**



## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	174,1	19,6	88,2	13,1	75,1
2016	185,2	137,5	47,6	84,9	13,6	71,3

Fonte: Secex/ Agrostat

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608

Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20
2015	30,20
2016	34,08

Fonte: Anda

## Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016	35.956	6.277	302	980	747	83	5.408	529

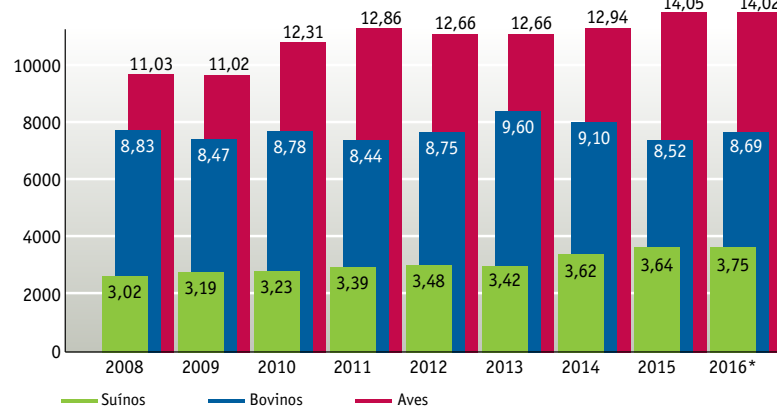
Fonte: Anfavea

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	66,5*
2016	68,5**

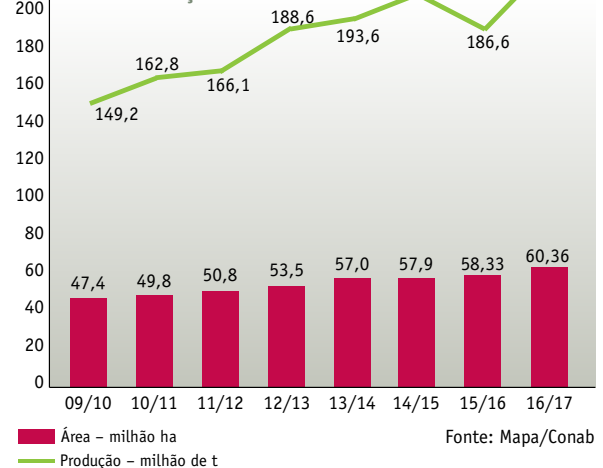
Fonte: Sindirações  
\*Estimativa  
\*\*Previsão

## Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole  
\*Estimativa

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab



**EXPEDIENTE** – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, Antonio Carlos Ortiz, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Marcos da Rosa, Mário Von Zuben, Paulo César Danicieri Filho, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valéria Militelli e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147  
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio